

Agrônomo defende criação de jardim sensorial

Proposta é inspirada por esalqueano, em experiências do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e em vários países

Quando se imagina um jardim, a beleza é uma das primeiras imagens que vêm à mente. Mas aqueles que não enxergam podem também sentir esta beleza com os outros sentidos, já que desenvolvem, de maneira diferenciada, a sensibilidade tátil, olfativa e auditiva. É com a intenção de levar a este público as belezas que não podem ser vistas, mas sentidas, que países de todo o mundo desenvolvem os chamados jardins sensoriais. Nesses espaços, o visitante tem contato com

plantas com texturas variadas, aromáticas, além de se valer de uma estrutura que garanta a ele segurança e informações relevantes que o orientem durante seu passeio no jardim.

No último dia 5, o engenheiro agrônomo José Flávio Machado César Leão defendeu tese de doutorado, na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq), na qual apresenta um projeto para criação de um jardim do tipo na Rua do Porto. Leão cita experiências em todo o mundo para apresentar

o seu projeto. De acordo com ele, existem jardins sensoriais na Alemanha, China, Portugal, Estados Unidos, Suíça e Índia, entre outros. No Brasil, há experiências no Rio de Janeiro e em São Paulo. A experiência mais próxima de Piracicaba é a de Baurri, mantida pela Apae daquela cidade.

"Apesar dos significativos esforços para integrar os deficientes visuais na sociedade, (...) ainda são relativamente poucas as iniciativas para a criação de espaços públicos adaptados,

para esse público", justifica Leão em seu trabalho.

CEGOS

Leão trabalhou com uma equipe de 13 cegos provedores, que avaliaram sensorialmente as espécies vegetais selecionadas previamente. "O objetivo do experimento foi avaliar diretamente o grau com que provedores gostam ou desgostam de cada planta incluída na pesquisa", explica.

A partir da experimentação, o plano de paisagismo proposto por Leão prevê a inclusão das

árvores Ipê-roxo, Pau-mulato, Melaleuca, Cróton, Pleomele, Arvore-da-felicidade, Araçá-granja, Reseda e Guaratiba. Além de gramíneas, Jasmim, Lírio da Paz, entre outras, e também plantas aromáticas, como a erva-doce, o hortelã, o manjericao e o coentro. No que ele chama em sua pesquisa de "trilha dos sentidos", os cegos teriam ainda a oportunidade de tocar pavimentos de sabão, pedra mineira, areia, grama sintética, entre outros.

Além disso, ressaltou o autor, "um jardim para deficientes é

universal. Não apenas os deficientes podem usufruir dele, como qualquer pessoa". Matos, que participou da banca examinadora do trabalho, ao lado do prefeito e de outros doutores, abraçou o projeto. Ele planeja criar um espaço no Lar dos Velinhos, do qual é administrador. "No momento estamos envolvidos com as construções do novo shopping e em terreno no Monte Alegre. Mas a intenção é criar um jardim sensorial aqui", promete. Segundo o censo do IBGE de 2000, Piracicaba possui 23.701 deficientes visuais.